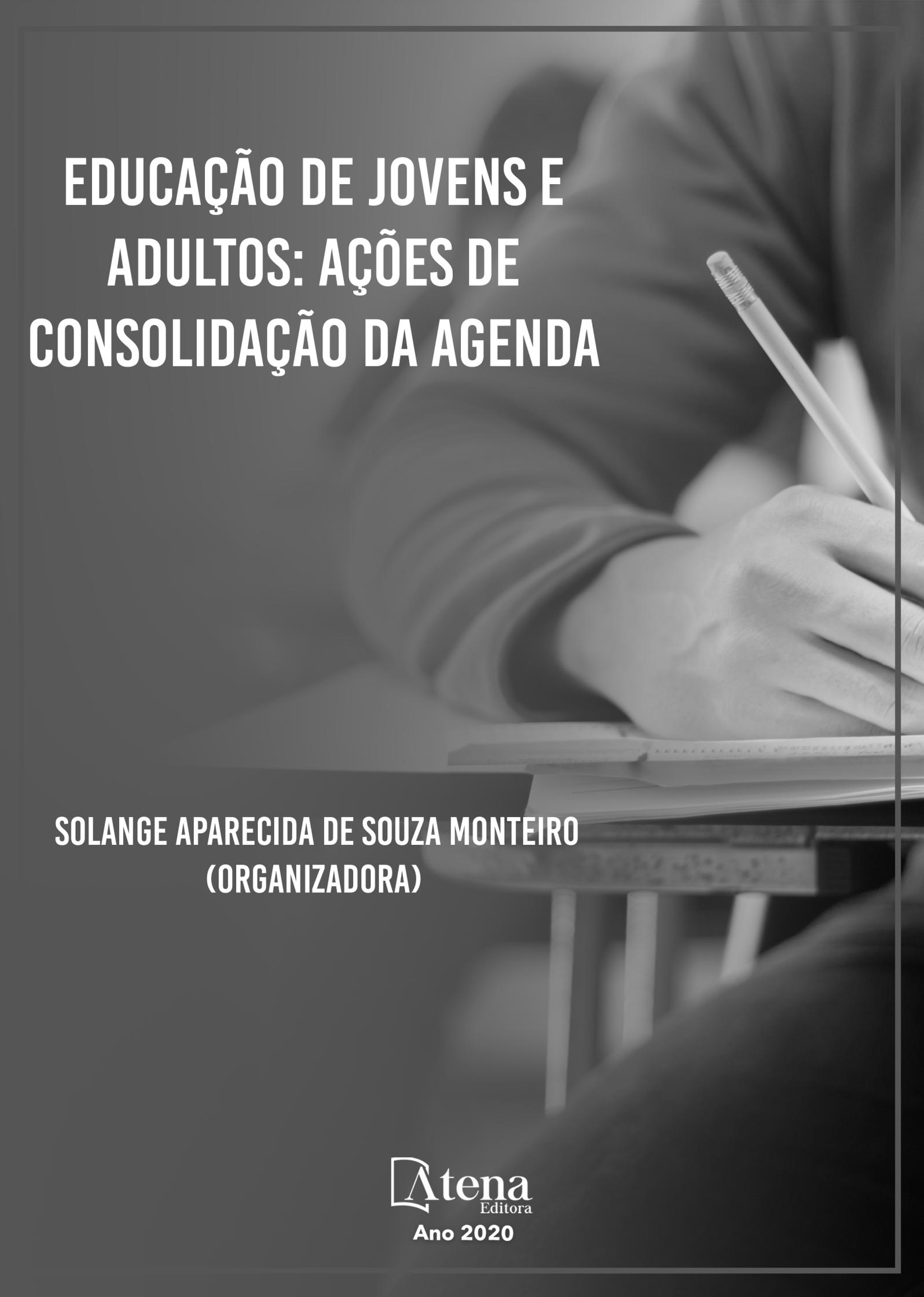
A close-up photograph of a person's hands writing on a notebook with a yellow pencil. The person is wearing a blue long-sleeved shirt. The background is blurred, showing a classroom or study environment. The text is overlaid on the left side of the image.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO
(ORGANIZADORA)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Talys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico] : ações de consolidação da agenda / Organizador Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-181-7 DOI 10.22533/at.ed.817201407</p> <p>1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Professores e alunos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 372</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Creio numa força imanente
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal
creio na superação dos erros
e angustia do presente.
(Cora Coralina, Oferta de Aninha)

Uma das funções da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é reparar os danos educacionais negados essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos. Para isso é necessário que se tenha em mente que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado. As competências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são lacunas políticas que ocorrem do interesse dos que operam com e na EJA com o objetivo de se constituírem coletivamente para trabalhar pelo direito ao ensino. Por vez, é fundamental estabelecer o que se verifica em que constituem as políticas públicas sendo que os alunos desse nível já são trabalhadores cansados da vivência cotidiana que busca aperfeiçoamento nos estudos ou até mesmo apenas a conclusão do mesmo e muitas vezes se sente desmotivado pelo descaso público com a EJA que sobrevive sem recurso e sem capacitação adequada aos professores. A partir dos anos de 1990, sobretudo a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, os signatários desse evento comprometeram-se em instituir um conjunto de medidas de cunho reformista, as quais se desdobraram, entre outros exemplos no Brasil, na aprovação da LDB – Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), cuja essência não traduziu o que a sociedade brasileira vinha discutindo na agenda da política educacional. Analisando os estudos de Gajardo (1999) e de Azevedo e Silva (2012), identificamos que a reforma educativa refletiu os diversos compromissos firmados com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estando explícitas as orientações de cunho neoliberal. Nessa perspectiva, os estudos de Moura (2006) ressaltam que a educação profissional foi enquadrada na chamada dualidade entre o ensino médio e a educação profissional. Enquanto o ensino médio encontra-se na esfera – última etapa – da educação básica, a educação profissional encontra-se em capítulo distinto. Assim sendo, Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis – educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. [...] algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (MOURA, 2006, p. 15-16). Para o autor, a separação entre o ensino médio e a educação profissional foi objeto de interesse político no governo de Fernando Henrique Cardoso. O Projeto de Lei nº 1603 já indicava essa tendência, mesmo antes da LDB. Em face de intensos e tensos debates, o PL nº 1603

foi traduzido para alguns artigos da LDB, conforme ressalta Moura (2006), além de ficar condicionado a decretos, sendo os mais evidentes o Decreto nº 2.208/97 e o 5.154/2004. A educação de jovens e adultos no Brasil é reconhecida como modalidade educativa, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), respaldando-se de um lado, no marco legal, estabelecido a partir dos anos de 1980, com a Constituição Federal, e, de outro, no conjunto de ações governamentais materializadas em programas e projetos. Além de se constituir como modalidade educativa vinculada aos sistemas oficiais de educação, de acordo com Gadotti (2001), podemos identificar a educação de adultos não formal geralmente vinculada a organizações não governamentais, igrejas, partidos políticos, entre outros, bem como a educação popular, resultado do “[...] processo sistemático de participação na formação, fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares, com o objetivo de apoiar a passagem do saber popular ao saber orgânico” (GADOTTI, 2001, p. 30). No que diz respeito ao marco legal para a educação. Em tempos de caminhos e descaminhos no contexto da política educacional brasileira, sobretudo no que diz respeito ao Plano Nacional de Educação e do discurso e das lutas por um sistema articulado que garanta a educação como um direito pleno e de qualidade socialmente referenciada, a educação de jovens e adultos situam-se num contexto marcado por desafios no que diz respeito à educação e ao trabalho, sobretudo mediante os altos índices de analfabetismo e da necessidade de qualificação como um dos importantes componentes de inserção ao mundo do trabalho.

Boa leitura a todos!!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APRENDIZAGEM PERMANENTE DE ADULTOS IDOSOS À LUZ DA COMPLEXIDADE	
Josseane Araújo da Silva Santos Ana Maria Freitas Dias Lima Clebson Gomes da Silva Lilian Gama da Silva Póvoa Maria José de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.8172014071	
CAPÍTULO 2	12
ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: O PANORAMA DA LEGISLAÇÃO ATUAL	
Ana Gabriela Ferreira Brito Wesquisley Vidal de Santana Andressa Borges Xavier Ceila Maria Menezes Oliveira Lidiane Ribeiro da Silva Katia Cristina Custódio Ferreira Brito Luiz Sinésio Silva Neto Neila Barbosa Osório	
DOI 10.22533/at.ed.8172014072	
CAPÍTULO 3	17
CORPORALIDADE E ÉTICA NA EJA: A VOZ DA GESTÃO	
Ana Lidia Felipe Guimarães Maria Judith Sucupira da Costa Lins	
DOI 10.22533/at.ed.8172014073	
CAPÍTULO 4	27
A SUBCOORDENADORIA DE JOVENS E ADULTOS: ARRIEIROS NA HISTÓRIA DE POLÍTICAS DE ACESSO A EJA NA REDE ESCOLAR DO RN	
Liz Araújo Walter Pinheiro Barbos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8172014074	
CAPÍTULO 5	38
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO PERCURSO HISTÓRICO À PRÁTICA ESCOLAR	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
DOI 10.22533/at.ed.8172014075	
CAPÍTULO 6	50
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO MATEUS-ES: UM ESTUDO DE CASO	
Marenilda Gomes do Nascimento Araújo Nilda da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.8172014076	
CAPÍTULO 7	66
FEIRA DE CIÊNCIAS JUNTO AO EJA: CONSTRUINDO A CIDADANIA	
Iêda Aparecida Pastre Nayara Cristina Silva Caldas	

Geovana Destro Cardoso
Gilmarcio de Oliveira Correia Junior
Carlos Eduardo Piovezan
Bruna Alves Moreira Fornari
Barbara Freitas Floriano
Mariana Gouveia Furlan
Janaina Alves Farias
Naira Biagini Maltoni
Ana Rita Rocha Lemos Viana Barbas
Vera Aparecida de Oliveira Tiera

DOI 10.22533/at.ed.8172014077

CAPÍTULO 8 76

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E COTIDIANOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amilton Alves de Souza
Débora Regina Oliveira Santos
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.8172014078

CAPÍTULO 9 87

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): INTERFACES COM A QUESTÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Juliana Souto Santos

DOI 10.22533/at.ed.8172014079

CAPÍTULO 10 98

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM EJA: A REALIDADE DO TOPA

Cláudia Madalena Feistauer

DOI 10.22533/at.ed.81720140710

CAPÍTULO 11 104

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES, CONTEÚDOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Carlos André Bogéa Pereira
Waléria de Jesus Barbosa Soares
Elke Rusana Pires Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.81720140711

CAPÍTULO 12 112

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES EM DIREÇÃO A UMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Paulo Alexandre Filho
Claudionor Renato da Silva
Débora Cristina Machado Cornélio
Fernanda Fernandes
Valquiria Nicola Bandeira
Cláudia de Fátima Oliveira
Rosymeire Bispo Palmas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81720140712

CAPÍTULO 13 122

CRESCER JUNTOS NA PARENTALIDADE POSITIVA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A
EDUCAÇÃO PARENTAL

[Olívia de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.81720140713

ÍNDICE REMISSIVO 137

SOBRE A ORGANIZADORA..... 138

FEIRA DE CIÊNCIAS JUNTO AO EJA: CONSTRUINDO A CIDADANIA

Data de aceite: 10/07/2020

Iêda Aparecida Pastre

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/5468171932996244>

Nayara Cristina Silva Caldas

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/3017941231172269>

Geovana Destro Cardoso

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/2523052616134150>

Gilmarcio de Oliveira Correia Junior

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/2797376743041192>

Carlos Eduardo Piovezan

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/8814755965727493>

Bruna Alves Moreira Fornari

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.

<http://lattes.cnpq.br/1836599955100414>

Barbara Freitas Floriano

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/5175386562611563>

Mariana Gouveia Furlan

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/6377613382013455>

Janaina Alves Farias

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/4362377826511498>

Naira BiaginiMaltoni

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/1350462950986879>

Ana Rita Rocha Lemos Viana Barbas

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/4470903844355905>

Vera Aparecida de Oliveira Tiera

UNESP – IBILCE – Depto de Química e Ciências Ambientais
São José do Rio Preto – SP.
<http://lattes.cnpq.br/3485861859149856>

RESUMO: A atual exploração global de recursos naturais renováveis e não renováveis do planeta e suas consequências insustentáveis para a manutenção da vida têm sido cada vez mais sentidas pelo homem e por outras formas de vida da Terra. A percepção de que os recursos naturais da Terra são finitos ainda não é suficiente para sensibilizar as pessoas sobre a necessidade urgente de políticas governamentais para mitigar a degradação ambiental. Nesse cenário, a educação em química desempenha um papel efetivo na proteção do meio ambiente. A educação efetiva das comunidades para repensar suas ações em resposta à degradação do meio ambiente pode ser alcançada compartilhando o conhecimento e as soluções tecnológicas geradas pelos cientistas para superar nossos problemas ambientais. Nesse sentido, a universidade tem como papel central a formação de cidadãos conscientes de seu papel como agentes de mudança na sociedade. Assim, neste projeto, o ensino de química foi contextualizado para oferecer a jovens estudantes e adultos uma compreensão mais clara da importância da ciência para nossa sociedade. Foram realizados experimentos químicos com substâncias cotidianas, pesquisas na internet e filmes, com o objetivo de desenvolver o senso crítico de jovens e adultos por seu papel na sociedade como agentes de mudança. O presente trabalho também contribuiu para o fortalecimento dos relacionamentos e a transferência de conhecimentos da universidade para os estudantes e suas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, cidadãos, educação, química na sociedade.

ABSTRACT: The current global exploitation of renewable and non-renewable natural resources of the planet and its unsustainable consequences for the maintenance of life has been increasingly felt by man and other earth's life forms. The perception that earth's natural resources are finite is still not enough to sensitize people of the urgent need for government policies to mitigate environmental degradation. In this scenario, the education in chemistry plays an effective role for the environment protection. The effective education of communities to rethink their actions in response to the environment degradation may be achieved by sharing the knowledge and technological solutions generated by scientists to overcome our environmental problems. In this regard, the university has as its central role the formation of citizens aware of their role as agents of change in society. Thus, in this project the teaching of chemistry was contextualized to offer to young students and adults a clearer understanding of importance of science for our society. Chemical experiments were performed with everyday substances, internet research and movies aiming to develop the critical sense of youth and adults for their role in society as agents of change. The present work also contributed for strengthening of relationships and transferring knowledge from the university to students and their communities.

KEYWORDS: EJA; citizens, education, chemistry in society.

1 | INTRODUÇÃO

A química está presente no cotidiano das populações e intrinsecamente associada à vida e, como ciência que estuda as transformações da matéria, pode contribuir em muito para que o cidadão reelabore conceitos que possui a respeito de procedimentos e processos

muitas vezes comuns no seu dia a dia. Percebe-se que com o crescente desenvolvimento científico e tecnológico, a universidade deve ter a importante missão de levar o conhecimento gerado na academia para a população e, dessa forma, contribuir para o aprimoramento do ser humano, auxiliando-o a compreender o mundo em sua permanente transformação e nele intervir de modo responsável e ético. Como uma ciência, que permeia de forma fascinante a nossa vida apresentando uma forma própria de pensar e falar sobre o mundo, o entendimento da química pode ajudar o cidadão a participar da sociedade industrializada e globalizada, na qual a ciência e a tecnologia desempenham um papel cada vez mais importante. Aprender química é se envolver num estudo das substâncias ao nosso redor, situação na qual pode-se perceber suas propriedades, que utilidades possuem e quais as vantagens ou problemas que eventualmente podem trazer à humanidade. O conhecimento da química e a correta utilização de seus princípios podem contribuir para o bem-estar da humanidade e evitar problemas principalmente de ordem ambiental. Assim, dominar os conceitos científicos e compreender os fenômenos que acontecem ao nosso redor é uma importante condição para o exercício da cidadania. A comunidade de São José do Rio Preto e região é carente em termos de atividades formadoras fora da sala de aula, como atividades em museus e Centros de Ciências. Dessa forma, a Unesp de São José do Rio Preto, exerce um importante papel de formação junto à comunidade local como geradora de ensino integrado à pesquisa e extensão, desenvolve saberes que tem sido compartilhado com a comunidade tendo assim, se destacado na sustentação e fortalecimento a Programas de Extensão à Comunidade. O Curso de Química, um dos pioneiros da região, conta com grupo de docentes e alunos com experiência no desenvolvimento de ações educativas junto à comunidade. São constantemente solicitados para darem suporte técnico e científico em Feiras de Ciências, a ministrarem oficinas junto às escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do município e região, dentre outras atividades que desenvolvem levando ciência para a comunidade. Buscando aumentar o nível de escolaridade da população brasileira os governos, federal e estadual, instituem o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Esse programa oportuniza aos jovens e adultos, que não iniciaram ou concluíram os Ensinos, Fundamental ou Médio na idade adequada, de acordo com a legislação, terem acesso a essas etapas da escolaridade por meio de cursos e avaliações voltadas a essa modalidade de ensino (SILVA et al, 2013; DI PIERRO, 2008). As aulas do Ensino Fundamental são abertas para alunos a partir de 15 anos. Já os interessados em concluir o Ensino Médio precisam ter, no mínimo, 18 anos. Os módulos de 6 meses cada, são equivalentes aos anos e séries do ensino regular. O curso conta com quatro horas diárias, de segunda à sexta-feira (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; LDB, 1996). Os alunos do EJA são, particularmente, diferenciados daqueles do Ensino Fundamental e Médio já que possuem amplo conhecimento adquirido ao longo da vida. Quando voltam para a escola se sentem muitas vezes desinteressados com aulas teóricas que não mostram sentido ao seu modo de vida. Esse desinteresse também ocorre por parte dos alunos do Ensino Médio regular, especialmente do período noturno, por aulas de química meramente expositiva (PAZ et AL, 2010). Como vivenciado

por professores (QUADROS, 2011) o ensino da química com conceitos bastante complexos e abstratos torna-se difícil quando o estudante não percebe sua necessidade, ou seja quando os conteúdos são ensinados desconectados da realidade do aluno. Com isso faz-se necessário um planejamento das aulas com atividades mais atrativas que permitam ao aluno compreender a importância da química e como ela está presente no seu cotidiano. Pensando em melhorar a qualidade do ensino de química destinado ao EJA e ao Ensino Médio regular, o texto aqui apresentado consiste de uma síntese de nossa contribuição à esses alunos por meio da atuação dos alunos do Programa de Educação Tutorial – Química Ambiental (PET-QA) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), câmpus de São José do Rio Preto. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Prof. Adahir Guimarães Fogaça em colaboração com a professora Siomara Miranda dos Santos Corrêa. Nesse trabalho desenvolveu-se atividades lúdicas e oficinas temáticas em química, tendo como público alvo os alunos das séries do EJA em conjunto com os alunos do Ensino Médio.

Considerando as características pessoais e culturais do público alvo envolvido no projeto, a estratégia de ensino adotada foi a construção teórica tendo as atividades experimentais como ponto de partida (OLIVEIRA, 1997). Dessa forma, trabalhou-se o ensino de química com experimentos simples, utilizando substâncias do cotidiano e contextualizado como forma de conscientizar os participantes e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um dos problemas enfrentado por professores do ensino médio, especialmente no desenvolvimento de atividades experimentais em química ou qualquer outra atividade que não envolva lousa e giz, está relacionada com as salas de aulas numerosas, heterogêneas e a falta de material humano e espaço físico necessário aliado à falta de motivação do aluno para uma efetiva integração do processo ensino e aprendizagem dos conteúdos da química (PASTRE, 2011). Com o ensino noturno do EJA há ainda a pouca disponibilidade de tempo dos alunos que trabalham durante o dia e não possuem tempo de frequentarem uma biblioteca e dialogarem com o professor fora da sala de aula, dados também observados por Fahrenholtz (1973). Com isso, os alunos formaram grupos de estudos que foram monitorados pelos discentes do curso de Química, chamados de colaboradores e supervisionados pelos professores de química da universidade e da escola de ensino médio participantes do presente projeto.

As atividades foram planejadas em reuniões do grupo PET-QA com o auxílio dos colaboradores e em conjunto com a professora de química Siomara Miranda dos Santos Correa da Escola Estadual Prof. Adahir Guimarães Fogaça, onde o projeto foi desenvolvido. Os beneficiários do projeto foram os alunos do Ensino Médio regular e do EJA. Ao longo do ano, as atividades foram distribuídas de acordo com os itens descritos abaixo:

I. Apresentação do projeto

Essa etapa envolveu o planejamento prévio com a professora da escola realizado no início do mês de março, para definição dos encontros ao longo do ano e da ordenação das atividades em consonância com o conteúdo curricular do público alvo. Os temas escolhidos para serem trabalhados dentro da temática ambiental foram “Poluição Química do Solo”, “Desertificação”, “Poluição do Ar causada pelos Carros e Indústrias”, “Reutilização e Reciclagem do Lixo”, “Poluição Natural”, “Agroquímicos no Solo”, “Radioatividade”, “Tratamento de Água”, “Pulverização de Lavouras com Agrotóxicos”, “Eutrofização das Águas”, “Decomposição da Matéria Orgânica” e “Poluição Física”.

II. Reuniões Mensais

Ocorreram encontros mensais com os alunos do EJA e do Ensino Médio no período de abril a junho. Realizou-se uma sessão dialogada com os alunos com o auxílio do filme de curta metragem “A história das coisas”, abordando a importância da química no desenvolvimento científico e tecnológico e a conscientização para as questões ambientais.

III. Divisão dos temas

Cada integrante do Grupo PET Química Ambiental ficou responsável por um dos temas listados na etapa 1.

IV. Formação de grupos de trabalho

No mês de julho foram formados grupos de trabalho entre os alunos do EJA e do Ensino Médio. Cada petiano ficou responsável por um grupo, como monitores, e foram distribuídos os temas para que eles fizessem uma pesquisa bibliográfica. Pela indisponibilidade de tempo para encontros presenciais, o contato entre os monitores e os alunos foram realizados por meio de mídia eletrônica como facebook e whatsapp.

V. Discussão dos temas

Entre o mês de agosto a outubro ocorreram encontros presenciais para discussão dos temas e dos trabalhos a serem apresentados na feira de ciências. Os trabalhos foram montados pela equipe, sob a orientação dos executores do projeto, na forma de painel, jogos e/ou experimentos.

VI. Visita a Universidade

A visita a universidade ocorreu no final de novembro. Como a maioria dos alunos trabalhavam durante o dia, a visita foi programada para o período noturno, das 19h às 22 h. Esta visita monitorada foi planejada para que os alunos conhecessem a universidade pública. Dessa maneira, fizeram um tour pelo campus guiados pelos petianos para conhecerem melhor a universidade. Os alunos também foram levados até o laboratório de química onde foi feita uma oficina de produção de sabão reutilizando o óleo de cozinha.

VII. Realização da Feira de Ciências

Para encerrar o projeto, em novembro foi realizada a Feira de Ciências na escola para que os grupos apresentassem o trabalho feito para a comunidade escolar. No final da atividade realizou-se a premiação dos melhores trabalhos apresentados na feira e os alunos receberam certificado de participação no projeto.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além dos dados qualitativos apresentados, oitenta alunos participaram ativamente dos trabalhos e destes, 40 responderam um questionário de 4 perguntas objetivas, cujos resultados estão apresentados nas Figuras de 1 a 4. O questionário foi elaborado para se ter uma percepção quantitativa da efetividade da atividade realizada. Na figura 1 mostramos a avaliação dos petianos com relação a organização do projeto. Podemos afirmar que aproximadamente 70% dos estudantes responderam que o desempenho dos petianos foi excelente. Com isso, observa-se o comprometimento dos alunos com o projeto.

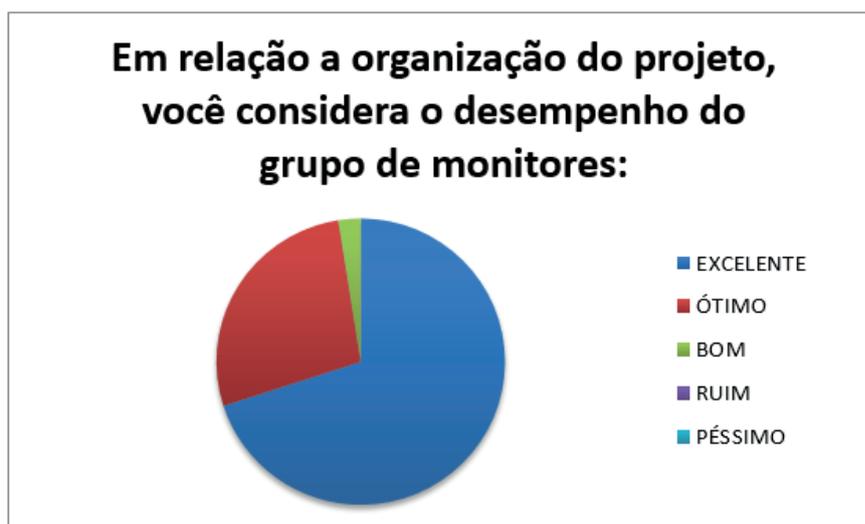


Figura 1: Gráfico de avaliação do desempenho dos petianos no projeto

Quando perguntados sobre o desempenho do grupo de alunos na realização do trabalho, figura 2, cerca de 70% dos alunos responderam que tiveram um excelente desempenho, o que confirma o interesse desses alunos em participar de atividades promovidas pela universidade pública. Portanto, a análise dos dados expostos nas figuras 1 e 2 fica evidente o interesse dos estudantes em aproveitar a oportunidade oferecida pela universidade para melhorar seus conhecimentos.

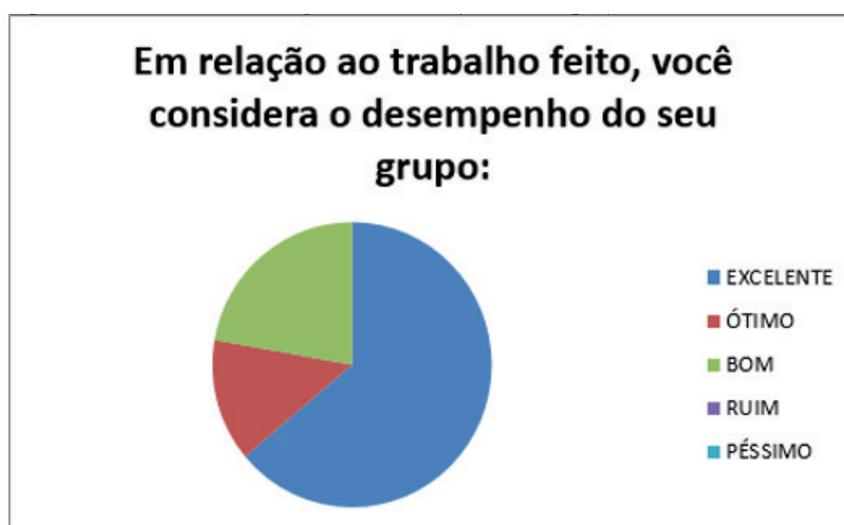


Figura 2: Gráfico de avaliação do desempenho do grupo como um todo

Em outra pergunta do questionário, procuramos verificar a avaliação da Feira de Ciências pelos alunos. A maioria dos estudantes consideraram o evento como excelente, mostrando que as atividades vivenciadas na feira de ciências são diferentes daquelas vistas geralmente em sala de aula, pois promove a autonomia e o conhecimento crítico sobre as questões científicas do cotidiano.

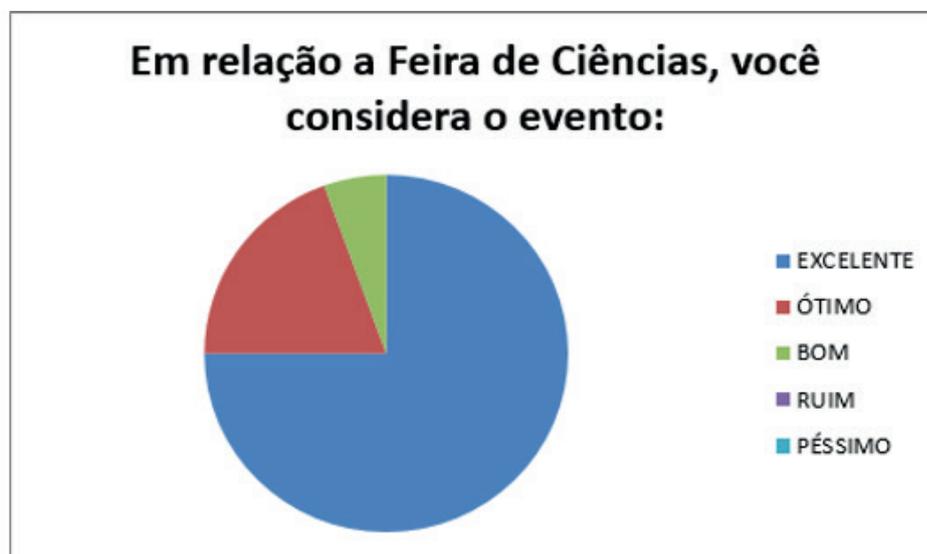


Figura 3: Gráfico de avaliação da Feira de Ciências realizada
Fonte: Autoria própria

De acordo com os dados obtidos na Figura 4, os alunos afirmaram que tiveram um excelente conhecimento adquirido com o trabalho em grupo e se devem principalmente a mudança de visão da disciplina, tendo uma maior aproximação da química com o cotidiano da comunidade em geral.

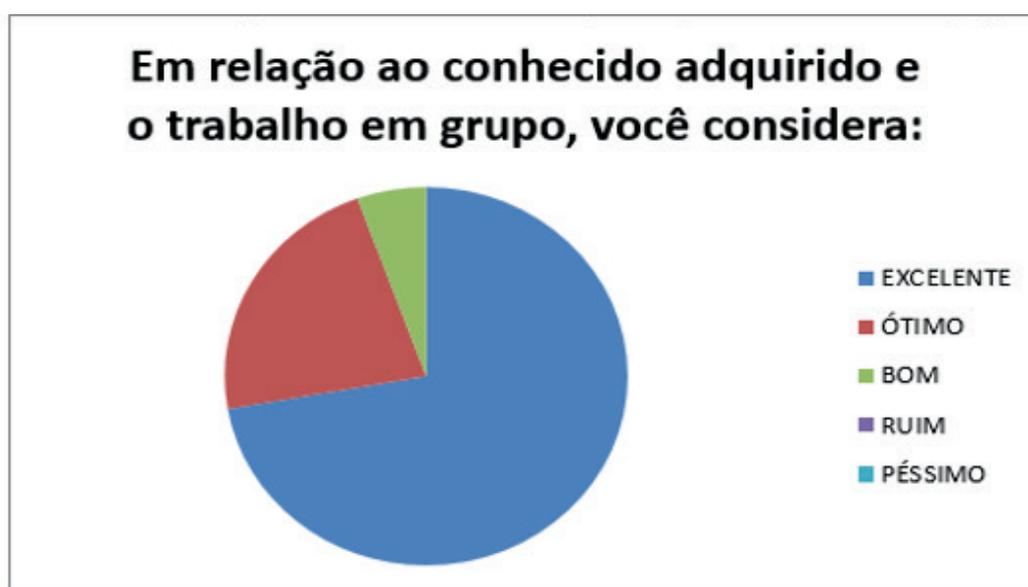


Figura 4: Gráfico de avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos com o projeto
Fonte: Autoria Própria

Entendemos, por fim, que o projeto permitiu a integração da universidade com a comunidade propiciando a troca de informações e experiências. Além disso, também contribuiu para que os estudantes reelaborassem seus conhecimentos por meio da maior abrangência dos aspectos das ciências e tecnologia apresentados a eles, formando cidadãos mais críticos. O trabalho contribuiu com a conscientização da comunidade sobre a importância de se conhecer aspectos da química com o fim de minimizar a ocorrência de acidentes ambientais e sensibilizar a sociedade sobre o consumo consciente. Aos petianos foi possível complementar a formação pessoal e profissional dos envolvidos no projeto, desenvolvendo a capacidade de síntese de temas complexos e habilidade de linguagem acessível a cada tipo de público.

4 | RELATOS DE ALUNOS PARTICIPANTES

As atividades desenvolvidas no projeto contribuíram de forma geral para o processo de formação de nossos estudantes de química. O engajamento dos alunos possibilitou a discussão de vários conteúdos de química bem como a sua aplicação no cotidiano. Portanto, mostramos, a seguir, breves relatos sobre importância do projeto na formação de alguns estudantes participantes.

Aluno 1: "Sem dúvidas este projeto foi um dos que mais marcou a minha trajetória acadêmica. Eu estava acostumada a trabalhar com público de idade aproximada à minha, então trabalhar com o EJA foi um grande desafio. Enquanto planejávamos, senti uma enorme insegurança e não sabia se seria capaz de atingir os objetivos que o PET propunha. No entanto, com o decorrer do projeto, fiquei surpresa com a qualidade que alcançamos e com o empenho dos alunos. Foi incrível ver as maquetes realizadas pelos grupos e o tanto de relações que fizeram entre os conceitos químicos que lhe passamos e o cotidiano deles, o que resultou um aprendizado ímpar para mim. Com este projeto, conseguimos afirmar o quanto a química é importante para a sociedade, que era o nosso maior propósito".

Aluno 2: "Antes de ingressar na Universidade, eu não fazia ideia do que era o EJA. Ao ingressar no PET eu tive a oportunidade de conhecer e colaborar com esse projeto mostrando para os alunos como a química está presente em nosso cotidiano. Na primeira vez que fui para e vi os alunos do EJA, que são alunos mais velhos, fiquei inseguro de que as coisas não dariam tão certo, pois pensei que eles só queriam que a aula acabasse. No decorrer das aulas explicamos principalmente sobre as questões ambientais e eles interagiram grandiosamente, e para as minhas expectativas tudo fluiu super bem. Trabalhamos com diferentes temas relacionados a química com vários grupos com o objetivo que no final do ano eles apresentariam um

experimento em uma feira de ciências. No dia da feira estava tudo tão maravilhoso que nem pude acreditar, eles se esforçaram tanto e deram seu melhor. Finalmente eu posso dizer que a minha experiência com o EJA foi fantástica, e tenho certeza que além do meu crescimento pessoal e profissional, eles também cresceram muito com essa experiência, onde adquiriram informações sobre química inserida no cotidiano”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões aqui apresentadas refletem a nossa contribuição para a melhoria do Ensino de Química em São José do Rio Preto (SP), por meio da integração da Universidade com a comunidade. Acreditamos que a inserção dos alunos PET-QA na escola atingiu o objetivo que foi de utilizar a química para agregar saberes e contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel para a construção de uma sociedade mais humana e sustentável. Acreditamos também que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas têm sido primordial para o seu melhor desenvolvimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à PROEX/UNESP, ao MEC/SESU pelo aporte financeiro e aos demais integrantes do Grupo PET Química Ambiental da UNESP que contribuíram para que esse trabalho fosse desenvolvido, Carolina Ferreira De Lima, Deborah Batista Souza Dos Santos, Eluana Stefani Sales Carneiro, Giovana Mello Galvani, Gustavo Pereira de Sales; Isabelle Akemi Taba Kanashiro, Joao Matheus Cassiano De Assis;, Viviane De Moraes Franco..

REFERÊNCIAS

DI PIERRO, M. C.; VOVIO, C. L.; ANDRADE, E. R. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Lições da Práticas**. Brasília: Unesco, 2008.

FAHRENHOLTZ, S.; **Chemistry for adults - An evening school course for nonscience majors**. *Journal of Chemical Education*, v. 50 n. 7, p. 499 – 501, 1973.

OLIVEIRA, M. K.; **Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio- Histórico**; 1997, Edição 4, Ed. Scipione, 112 p..

PASTRE, I. A.; TIERA, V. A. O.; FERTONANI, F. L.; CAPORALIN, C. B.; SILVA, C. R. F. **A Química Experimental como Facilitadora do Processo Ensino-Aprendizagem**. Núcleos de ensino da UNESP. [recurso eletrônico] PINHO, S. Z.; OLIVIERA, J. B. B. (Orgs.), São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 57, 2011.

PAZ, GIZEUDA L.; PACHECO, HILANA F. **Dificuldades no ensino-aprendizagem de química no ensino médio em algumas escolas públicas da região sudeste de Teresina**. X Simpósio de Produção Científica- IX Seminário de iniciação científica. 2010.

QUADROS, a. L.; SILVA, D. C.; SILVA, F. C.; ANDRADE, F. P.; ALEME, H. G.; TRISTÃO, J. C.; OLIVEIRA, S.

R.; SANTOS, L. J.; SILVA, G. F. **The knowledge of chemistry in secondary education: difficulties from the teachers' viewpoint.** Didáctica de la Química, Educ. Quim., v. 22(3), p. 232 – 239, 2011.

SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; CASTRO, E. N. F.; SILVA, G. S.; MATSUNAGA, R. T.; FARIAS, S. B.; SANTOS, S. M. O.; DIB, S. M. F. **Química e Sociedade: Uma Experiência de Abordagem Temática para o Desenvolvimento de Atitudes e Valores.** Química Nova na Escola, v.20, p.11-14, 2004.

SILVA, Hallen T. R.; MOURA, Tânia M. S. Educação de jovens e adultos_EJA: Desafios e práticas pedagógicas. Revista eletrônica interdisciplinar, v1, n9, 2013.

Educação de Jovens e adultos. Site da Secretaria de Estado da educação de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/educacao-jovens-adultos>. Acessado em 20/04/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 20, 35, 36, 40, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 74, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 111, 116

C

Complexidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 55, 81, 82

Corporalidade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

E

Educação de Jovens e Adultos 12, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 66, 68, 75, 76, 77, 78, 85, 87, 97, 98, 104, 105, 112, 113, 117, 118, 120, 122, 137, 138, 139

Educação Parental 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134

Educação Sexual 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 137

Educadores 3, 36, 55, 61, 81, 83, 89, 90, 91, 92, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 133, 134

EJA 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 137

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 122

Ética 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 52, 101

F

Formação 2, 3, 7, 9, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 107, 110, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137

Formação Docente 38, 40, 46, 63, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 120

H

História 8, 9, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 38, 64, 70, 91, 94, 95, 99, 101, 106, 114, 115, 117, 137

I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 36, 42, 49

L

Legislação 12, 13, 15, 38, 40, 41, 68

Letramento 50, 98, 99, 100, 101, 102, 103

M

Matemática 64, 91, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

P

Parentalidade 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133

Parentalidade Positiva 122, 126, 131, 132, 133

Política Educacional 10, 14, 27, 87, 89, 96

Práticas Educativas 38, 78, 106

S

SUEJA 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

T

TOPA 3 98

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br